

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Adriana Domingues
Gabriela Noronha
Raquel Rocha

Projeto Conexão Local 2012

OS SENTIDOS DO TRABALHO EM COOPERATIVAS DE RECICLADORES:
Um estudo de multi-casos

SÃO PAULO - SP
2012

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Apresentação do tema e sua relevância.....	5
1.2 Revisão da literatura e identificação da lacuna.....	8
1.3 Objetivos do trabalho.....	9
1.4 Pergunta da pesquisa.....	10
1.5 Estrutura do plano de trabalho.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Pesquisa Bibliográfica.....	20
3.2 Definição dos Casos a serem estudados.....	21
3.3 Procedimento de coleta de dados.....	21
3.4 Procedimento de análise de dados.....	22
4 ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1 Os multi-casos estudados.....	24
4.2 Condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas.....	27
4.3 Segurança, Sobrevivência e Produtividade.....	29
4.4 Relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6 BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO.....	40
ANEXO 2 – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	43

OS SENTIDOS DO TRABALHO EM COOPERATIVAS DE RECICLADORES: Um estudo de multi-casos. DOMINGUES, A. M.; NORONHA, G. F.; e ROCHA E SILVA, R. (Participantes do Projeto Conexão Local 2012, FGV-EAESP), Peterson Elizandro Gandolfi (Supervisor) e Prof. Álvaro Escrivão Júnior (Professor responsável do GV-Saúde - EAESP/FGV).

RESUMO

[INTRODUÇÃO] O presente estudo tem como objetivo identificar os sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores de diferentes cooperativas de reciclagem localizadas nos municípios de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG. Pretendeu-se, para isso, aplicar os conceitos de trabalho e seus sentidos, definidos pelos principais autores (MORIN, 2007 e MORIN, TONELLI e PLIOPAS, 2007) que conduziram estudos reconhecidos a respeito do tema.

[METODOLOGIA] O problema de pesquisa que orienta o processo investigativo de nosso estudo nos permitiu com que utilizássemos a estratégia de estudo de casos múltiplos para a sua condução. Com o referencial teórico nós estabelecemos as categorias de análise, que por sua vez orientou temas e questões para um formulário de pesquisa semi-estruturado, além da pauta para acompanhamento das visitas de campo. Ao todo foram feitas aproximadamente oitenta horas de observação e sessenta e nove entrevistas que foram autorizadas, gravadas e transcritas em oito cooperativas (todas as cooperativas da região), sendo sete da cidade de Uberlândia/MG e uma na cidade de Ituiutaba/MG. Como categorias de análise, identificou-se as (1) condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas, (2) segurança, sobrevivência e produtividade e (3) relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres.

[RESULTADOS] Os resultados apontam para a confirmação dessas categorias descritas em Morin (2002) e Morin, Tonelli e Pliotas (2007). Além disso, houve a identificação de 2 perfis sobre a percepção dos sentidos do trabalho. A diferença básica entre esses perfis pode ser explicada como estrutura física e organizacional que apoia e estabelece padrões de trabalho dentro das organizações; pelo papel do líder na condução do trabalho; e, por fim, pelos conflitos e relações de gênero.

[CONCLUSÃO] A pesquisa realizada indicou que o sentido do trabalho para os recicladores variava conforme a estrutura da cooperativa, da liderança e das relações de gênero em que trabalham. Dois diferentes perfis de percepção do trabalho pode ser, dessa forma, estabelecido. O primeiro grupo entende o trabalho como forma de sobrevivência. O segundo, como forma de desenvolvimento pessoal. Notou-se ainda que o primeiro grupo é composto majoritariamente por indivíduos que trabalham nas cooperativas mais estruturadas com determinado perfil de liderança, enquanto que o segundo, por indivíduos que trabalham nas cooperativas menos estruturadas com outro perfil de liderança.

Os fatores gênero e histórico também foram determinantes para a compreensão e entendimentos desses perfis.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e sua relevância

Estamos habituados a compreender o conceito de trabalho humano simplesmente como atividade econômica, deixando em segundo plano o que pode-se chamar da “essência do trabalho”. Existe uma definição de trabalho que é anterior à aceção humana, ligada à produtividade; uma definição que não vê o trabalho apenas como atividade econômica, mas como categoria histórica de um “acontecer” fundamental à nossa presença no mundo.

A experiência do trabalho como esforço para prover a sobrevivência e enfrentar os desafios cotidianos tem acompanhado a humanidade desde seu aparecimento, e nas mais diversas culturas teceram-se modos de sentir e pensar sobre o trabalho. Na encruzilhada de culturas que conviveram em torno do Mediterrâneo e do Atlântico, do século de ouro da Grécia até o começo do século 21, o conceito do trabalho apresentou um movimento que neste texto será indicado apenas de passagem.

Os preconceitos gregos encontram alguma expressão no texto dos filósofos, como na teoria da atividade criadora de Aristóteles, que afirma que o trabalho é incompatível com a vida livre e defende o ócio, diferenciando-o da preguiça. Para a Antiguidade Clássica, os cidadãos não deveriam ser artesãos, mercantes ou camponeses, pois não restaria tempo para as atividades política, filosófica e artística. Porém, embora na Antiguidade se encontrem pensamentos sobre a atividade criadora e o tema comece a tomar importância na Modernidade entre reformadores e humanistas, o trabalho só se afirmaria como objetivo da filosofia na época industrial, quando novas situações políticas, econômicas e sociais mudam a relação com a tradição.

No século 19, o trabalho estava subentendido nas especulações de Hegel sobre a dialética do senhor e do escravo, como também na imaginação dos primeiros socialistas. Continuou a se desenvolver no século 20 entre discípulos e interlocutores do marxismo, como Marcuse, que complementou a análise do trabalho alienado com a do caráter alienante da produção e do consumo no capitalismo tardio. Hannah Arendt, por sua vez, conseguiu por meio de suas reflexões, sobre a vida ativa e a vida contemplativa, remeter o leitor a repensar a condição do homem moderno, avaliando quais são as condições que o homem se impõe e se submete para permanecer em sociedade.

Arendt também analisa a marca da cultura judaica e cristã na concepção ocidental da condição humana, em cujos entrelaçamentos se mantiveram a primazia da teoria sobre a atividade e o menosprezo do trabalho manual. Na tradição judaica, o trabalho se apresentava

como castigo, meio de pagamento do pecado original, labuta penosa à qual o homem foi condenado. Nos primeiros tempos do cristianismo, o trabalho continuou a ser visto como punição, embora servindo à saúde do corpo e da alma.

No Renascimento, com a ampliação das fronteiras geográficas e a nova percepção do universo pelas descobertas científicas, começou uma inversão de valores sobre a vida contemplativa e a vida ativa. De um lado, integrado ao ressurgimento da cultura antiga, a inversão moderna tomou um sentido humanista, em que o trabalho passou a ser visto como expressão da força do homem. De outro, tomou significado religioso, situando-se na essência da Reforma Protestante, na qual a moral do trabalho se constrói sobre a convicção de que a dedicação profissional dignifica o homem, dando assim uma nova iluminação à moral cristã. Sobre a relação entre a ética protestante e a ideologia do trabalho no capitalismo, é preciosa a interpretação de Max Weber, oposta à de Marx quanto à relação entre economia e religião.

Para Weber, o enaltecimento do trabalho foi decisivo para o desenvolvimento do capitalismo industrial. O sociólogo explica que, para o protestantismo de João Calvino, as habilidades do trabalho devem ser incentivadas, na medida em que são ofertas divinas. A teoria da predestinação afirma que um dos sinais da salvação é justamente a riqueza acumulada, pois, incerto seu destino, o fiel buscaria, incessantemente, o trabalho e o lucro.

A análise crítica do trabalho no mundo industrial feita por Karl Marx, no entanto, permanece válida e definitiva como denúncia da exploração e da alienação do trabalho no século 19. Como para Hegel, em Marx o trabalho é o fator que faz a medição entre o homem e a natureza. Os homens definem-se pelo que fazem, e a natureza individual depende das condições materiais que determinam sua atividade produtiva. O trabalho é o “esforço do homem para regular seu metabolismo com a natureza” e assim, por meio do trabalho, o homem transforma-se a si mesmo.

Hannah Arendt criticou a forma de Marx encarar o trabalho, basicamente pelo fato de a análise marxista priorizar a produção em detrimento da ação, o econômico antes do político. A tensão permanente em toda a reflexão sobre o trabalho que ainda aparece na polarização atual entre as interpretações de Marx e Arendt, é a da valorização relativa do trabalho e do ócio como ocasião de realização do homem, criador e livre.

Conclui-se que o trabalho, desprezado e enaltecido no plano moral, passou por transformações conceituais decisivas cuja história, da Antiguidade ao mundo pós-industrial, ainda está longe de ter um fim.

A consciência com relação ao meio ambiente cresce cada vez mais nos últimos anos. Isso é perceptível não apenas no dia a dia da sociedade o qual teve as prateleiras de lojas e

supermercados invadidas pelos “produtos verdes”, toda essa noção ecológica vai além de puro marketing e passa a se tornar parte da cultura de muitas empresas as quais passaram a fazer a gestão de todo seu processo produtivo com base nos parâmetros “verdes”, controlando quantidade de energia e água usada em suas operações, a forma com a qual é feita o descarte de seus resíduos e como ser feito um melhor aproveitamento destes.

As empresas que ainda não haviam ingressado nesse tipo de política, porém, em 2010 tomaram consciência da importância da gestão de seus resíduos sólidos em decorrência da sanção do ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva: a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Esta tem o objetivo incentivar a reciclagem de lixo e o correto manejo de produtos usados com alto potencial de contaminação, além da “lógica reversa”, na qual faz com que os fabricantes, distribuidores e vendedores tenham a obrigação de recolher as embalagens usadas em seus produtos. A medida vale para materiais agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas e eletroeletrônicos.

A mesma lei determina ainda a separação doméstica do lixo pelas pessoas cujas cidades, essa ação tem como objetivo faz-se de tal atividade um hábito da população, colaborando ainda para o trabalho desempenhado pelos catadores de lixo. Com relação a esses últimos, e às indústrias de reciclagem, devido ao que a Política Nacional dos Resíduos Sólidos determina, recebem incentivos da União pela atividade por eles exercida, como fomento a mantê-las.

O objetivo ao estabelecer essas regras era trazer a público todas essas questões de forma e estabelecer e compartilhar a responsabilidade entre a sociedade, empresas, governos estaduais, a união e prefeituras no manejo correto do lixo. "A adoção de uma lei nacional para disciplinar o manejo de resíduos é uma revolução em termos ambientais. O maior mérito, contudo, é a inclusão social de trabalhadores que durante anos foram esquecidos e maltratados pelo poder público", disse o ex presidente. Luiz Inácio quis com isso mostrar para uma ordem a maior a importância e valor não apenas do trabalho dos catadores, que por muito tempo foram os responsáveis pelo manejo dos resíduos, mas também ao valor agregado por eles ao exercer tal tarefa considerando um contexto mais amplo, no qual eles eram o último elo da cadeia de muitas empresas as quais não tinham a consciência da importância da atividade desses trabalhadores.

A lei proibiu ainda a criação de lixões onde os resíduos são lançados a céu aberto. Com essa ação o governo não só fez com que aterros ambientalmente sustentáveis fossem desenvolvidos, como também se atentou ao trabalho dos catadores envolvidos com esses ambientes. Sabendo dos riscos a saúde que esses ambientes podem oferecer, as prefeituras

têm que investir nos aterros sanitários ambientalmente sustentáveis, onde apenas são depositados resíduos sem qualquer possibilidade de reaproveitamento, evitando que os catadores se envolvam com esse tipo de resíduo que pode ser prejudicial a saúde deles. Assim, nesses locais é vetado legalmente catar lixo, morar ou criar animais.

O ministério do Meio Ambiente disponibilizou em 2011 mais de R\$ 1 bilhão para que financiamentos e incentivos a reciclagem fossem feitos, porém sabe-se da dificuldade do cumprimento a rigor das leis, que apenas de vigorar a 2 anos não vem sendo seguida por todos os municípios, que com a Nacional dos Resíduos Sólidos e ainda a Lei Nacional de Saneamento Básico, são os titulares do serviço público de saneamento. Mesmo assim o governo mantém esforços para que seus objetivos de redução, reutilização, tratamento de resíduos sólidos, destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos, além da redução do uso dos recursos naturais (água e energia, por exemplo) no processo de produção de novos produtos, intensificar ações de educação ambiental, aumentar a reciclagem no país, promoção a inclusão social, a geração de emprego e renda de catadores de materiais recicláveis, sejam atendidos. Para isso o fomento a tais atividades é cultivado através de projetos embasados nesses objetivos e ainda ao constante incentivo financeiro disponibilizado pelo governo, como por exemplo o crédito liberado pela Caixa Econômica Federal as cooperativas de catadores e projetos que tratam da gestão de resíduos.

Assim, é possível perceber a mobilização não apenas de uma parte do meio social, mais de todos os elos da sociedade, com o objetivo de dar um sentido maior à questão do gerenciamento dos resíduos, atividade que antes tinha posição secundária e até mesmo vista de forma pejorativa socialmente ganha destaque e passa a ser cada vez mais incentivada pelo público e privado, enobrecendo assim o que previamente não se via nenhum valor agregado.

1.2 Revisão da literatura e identificação da lacuna

O artigo “Os Sentido do Trabalho” de Estelle M. Morin a RAE busca determinar, identificar e comentar as características que o trabalho deveria apresentar a fim de ter um sentido para aqueles que o realizam. Morin tem como ponto de partida a explicação detalhada dos modelos propostos por Hackman e Oldham (1976) e Emery (1964, 1976) e Trist (1978) para organizar o trabalho de modo a estimular o comprometimento com o trabalho. A autora também faz um paralelo dos resultados de suas pesquisas com as desenvolvidas por England e Whitely.

No trabalho de Morin (2002), a autora trabalha com os sentidos do trabalho para aluno dos cursos de graduação da HEC e para jovens executivos administradores. No trabalho de Morin, Tonelli e Plioplas (2007), as autoras também trabalharam com entrevistas semi-estruturadas com quinze alunos de um curso de especialização.

A partir dos dois trabalhos verifica-se a oportunidade do entendimento dos sentidos do trabalho para outra categoria de profissionais que estão excluídos dessa população já estudada. Percebe-se, assim, a importância de se identificar os sentidos do trabalho para pessoas que estão às margens dessa sociedade e que teoricamente trabalham para sobreviver.

Dessa forma, o artigo “O Sentido do Trabalho para Catadores de Materiais Recicláveis em uma Usina de Triagem de Resíduos Urbanos”, de Késia Aparecida Teixeira Silva, Alan Eleutério da Silva e Isabel Cristina da Silva, se propõe a analisar o sentido do trabalho para estes trabalhadores, buscando entender como tal fato os afeta.

O artigo “Sentido e Significados do Trabalho: Explorando Conceitos, Variáveis e Estudo Empíricos Brasileiros”, de Suzana da Rosa Tolfo e Valmíria Piccinini, caminha para outra questão inerente a discussão a respeito dos significados e sentidos do trabalho. Com relação a essas terminologias, os autores as utilizam de diferentes maneiras. Sendo assim, as autoras buscam identificar perspectivas teóricas que diferenciam sentidos e significados, em contrapartida a outras que os tratam como um único fenômeno. Identificado o modo como o trabalho deve ser encarado as autoras propõe uma forma de como este deve ser estudo.

Já em 2004, Morin busca em “*The meaning of work in modern times*” compreender qual o significado atribuído ao trabalho nos tempos pós-modernos meio a grande influência dos modismos gerenciais. Ela assim tenta compreender o sentido atribuído ao trabalho a partir de uma perspectiva distinta da realizada em seus trabalhos anteriores.

No artigo “the meaning of work”, de Stephen Overell, o autor busca explicar o porquê os administradores estão interessados no sentido do trabalho e como isso é fundamental para a saúde psicológica do ser humano. O autor garante que o sentido do trabalho mudou no decorrer do tempo, assim como o interesse das pessoas em entender esse significado também.

1.3 Objetivos do trabalho

O presente estudo tem como objetivo geral identificar como os trabalhadores de Cooperativas Recicladores, entendem e atribuem sentido ao seu trabalho.

Para alcance do objetivo geral, propõe-se, especificamente:

- Identificar na literatura os conceitos relativos aos sentidos dados ao trabalho;
- Identificar quais desses conceitos são aplicáveis para os trabalhadores da Cooperativa de Recicladores.
- Elaborar um formulário semi-estruturado para coleta de dados de campo.
- Aplicar o formulário e coletar dados
- Analisar os dados e identificar as categorias de análise

O alcance dos objetivos levará a pesquisa a proporcionar a identificar os sentidos do trabalho que prevalecem especificamente na cooperativa de recicladores, que é composta por uma população formada preponderantemente de excluídos dos sistemas tradicionais de trabalho e emprego. Com isso, espera-se uma contribuição na identificação de categorias de análise pouco exploradas em trabalhos anteriores.

1.4 Pergunta da pesquisa

De modo resumido, identificam-se as seguintes constatações:

- O trabalho é parte essencial para a saúde mental do ser humano. Apesar dos estudiosos criarem teorias e modelos a respeito dos sentidos e significados do trabalho, esse ainda é muito subjetivo, mudando de acordo com o tempo e o ambiente social no qual está inserido.
- No Brasil eles vêm tomando força com o aumento do rigor das leis, principalmente em níveis municipais;
- Surgiram no país vários movimentos relacionados a associações e cooperativas de trabalhadores voltados à reciclagem de lixo como alternativas de inclusão ao mundo do trabalho;
- Torna-se importante entender os significados atribuídos ao trabalho pelos envolvidos na reciclagem de lixo; e
- Existem poucos estudos relacionados ao sentido do trabalho para recicladores.

Dessa forma, é pertinente questionar o significado atribuído ao trabalho pelos trabalhadores relacionados à reciclagem de lixo. Em termos mais específicos é válido questionar:

Como os trabalhadores das cooperativas de catadores ou recicladores de Ituiutaba/MG e Uberlândia/MG entendem e atribuem sentido ao seu trabalho nessas cooperativas e associações?

1.5 Estrutura do plano de trabalho

Para responder essa pergunta de pesquisa estrutura-se o trabalho dividido em cinco partes. A primeira parte descreve a introdução do tema trabalho e a evolução do seu conceito histórico além do movimento de mobilização de catadores, principalmente a partir da lei nacional de resíduos sólidos.

A partir daí, busca-se no capítulo dois entender os conceitos de trabalho e os seus sentidos a partir do referencial teórico nos trabalhos de Estele Morin, buscando-se focar o trabalho nas cooperativas de catadores.

No capítulo três descreve-se a metodologia do trabalho como metodologia qualitativa, utilizando-se o pressuposto da triangulação de dados a partir da leitura de textos, entrevistas semi-estruturadas e observação.

Os resultados serão analisados no capítulo quatro por meio da análise de conteúdo a partir dos trabalhos de Bardin.

Por fim, descrever-se-á as considerações finais, limitações do trabalho e propostas de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo do artigo “Os Sentido do Trabalho” de Morin (2002) foi determinar, identificar e comentar as características que o trabalho deveria apresentar a fim de ter um sentido para aqueles que o realizam. Além dos resultados obtidos com as suas pesquisas, a autora também tem como base para discussão do tema pesquisas anteriores realizadas por outros estudiosos. Morin tem como ponto de partida a explicação detalhada de dois dos diversos modelos propostos para organizar o trabalho de modo a estimular o comprometimento com o trabalho, uma vez que a falta deste é o que constitui a maior causa de problemas de desempenho organizacional.

As cinco características do emprego enumeradas por Hackman e Oldham (1976) apud Morin, Tonelli e Pliopas (2007) em seu modelo conduzem a três estados psicológicos. Estes, por sua vez, teriam um impacto importante na motivação e na satisfação de uma pessoa no seu trabalho, conforme a figura abaixo.



Figura 1: Modelo de característica do emprego de Hackman e Oldham (1976)

Fonte: Morin, Tonelli e Pliopas (2007)

Os cinco princípios de organização do trabalho elaborados pelos autores, a partir disso: a reunião de tarefas, a formação da unidade natural de trabalho, o estabelecimento de relações cliente-fornecedor, o enriquecimento das tarefas e a colocação em prática de mecanismos de feedback sobre o desempenho, teriam como função criar condições para que tal trabalho alcançasse tais características.

Emery (1964, 1976) apud Morin, Tonelli e Pliopas (2007) e Trist (1978) apud Morin, Tonelli e Pliopas (2007) a fim de criar um modelo de organização do trabalho que atendesse as motivações intrínsecas e extrínsecas dos trabalhadores buscaram compreender quais são as

condições que levam ao comprometimento do indivíduo no seu trabalho. Os autores enumeraram dessa forma doze fatores que contribuiriam para a melhoria da qualidade de vida e para o desempenho organizacional:

Condições do emprego	O trabalho em si
<ul style="list-style-type: none"> • Um salário justo e aceitável • Estabilidade no emprego • Vantagens apropriadas • A segurança • A saúde • Processos adequados 	<ul style="list-style-type: none"> • Variedade e desafios • Aprendizagem contínua • Margem de manobra, autonomia • Reconhecimento e apoio • Contribuição social que faz sentido • Um futuro desejável

Quadro 1: Propriedades do trabalho

Fonte: Ketchum e Trist (1992, p. 11)

O artigo de Morin, Tonelli e Pliopas (2007) também revisa a literatura a respeito dos múltiplos significados de trabalho. Para Brief e Nord (1990) apud Morin, Tonelli e Pliopas (2007), o único elemento que os reúne é o fato de este ser considerado uma atividade que tem um objetivo. Há um gasto de energia mediante um conjunto de atividades coordenadas que visam produzir algo de útil. Ele pode ser agradável ou desagradável; ele pode ser associado ou não a trocas de natureza econômica. Ele pode ser executado ou não dentro de um emprego.

Por emprego se entende a ocupação de uma pessoa, correspondendo ao conjunto de atividades remuneradas em sistema organizado economicamente. Pode-se inferir que para a maioria dos indivíduos existem poucas diferenças entre trabalho e emprego, visto que a noção de trabalho implica quase que necessariamente a noção de salário e do consentimento do indivíduo em permitir que uma outra pessoa dite suas condições de trabalho. Vale lembrar que salário também constitui um elemento importante em todos os seis padrões de definição de trabalho identificados pelos pesquisadores afiliados do grupo MOW England e Whitely.

O padrão resultante das pesquisas realizadas por Morin na França e no Canadá com estudantes de administração e administradores permite com que a autora determine as características do trabalho que tem um sentido. Vale ressaltar que este se aproxima dos padrões B e C de England e Whitely (1990):

Por trabalho, os indivíduos de nossas amostragens compreendem uma atividade remunerada, que apresenta um valor agregado, que lhes permite melhorar e que traz uma contribuição para a sociedade.” (MORIN, 2002)

Um trabalho que tem sentido é um que...	Características do trabalho	Princípios da organização
É realizado de forma eficiente e leva a um resultado	Finalidade	Clareza e importância dos objetivos Utilidade, valor dos resultados
	Eficiência	Racionalidade das tarefas
É intrinsecamente satisfatório	Aprendizagem e desenvolvimento das competências	Correspondência entre as exigências do trabalho e as competências da pessoa
	Realização e atualização	Desafios e ideais
	Criatividade e autonomia	Margem de manobra sobre a administração das atividades e a resolução dos problemas
	Responsabilidade	Feedback sobre o desempenho
É moralmente aceitável	Retidão das práticas sociais e organizacionais	Regras do dever e do saber viver em sociedade
	Contribuição social	Valores morais, éticos e espirituais
É fonte de experiências de relações humanas satisfatórias	Afiliação e vinculação	Trabalho em equipe
	Serviço aos outros	Relações do tipo cliente-fornecedor
Garante a segurança e a autonomia	Independência financeira	Salário apropriado e justo
	Saúde e segurança	Boas condições de trabalho
Mantém ocupado	Ocupação	Carga de trabalho adequada

Quadro 2: Síntese das características de um trabalho que tem sentido associadas aos princípios de organização
Fonte: Morin, Tonelli e Pliopas (2007)

A autora ainda buscou relacionar estas características aos princípios organizacionais com intuito de sugerir formas concretas de organizar o trabalho durante as transformações organizacionais.

O trabalho antes considerado um fardo necessário a sobrevivência, alcançou por meio do protestantismo outra conotação. De indigno ao homem livre, o trabalho tornou-se um meio de realização e valorização humanas. Este adquiriu um novo sentido. A necessidade de analisá-lo dessa forma se faz evidente, à medida que exerce tamanha influência na vida das pessoas.

Uma cotação muito negativa é atribuída ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis pela população brasileira, o que contradiz a nobre tendência mundial de se cooperar o meio ambiente. Dessa forma, o artigo “O Sentido do Trabalho para Catadores de Materiais Recicláveis em uma Usina de Triagem de Resíduos Urbanos”, de Késia Aparecida Teixeira Silva, Alan Eleutério da Silva e Isabel Cristina da Silva, se propõe a analisar o sentido do trabalho para estes trabalhadores, buscando entender como tal fato os afeta.

O estudo buscou revelar a trajetória de vida desses trabalhadores, bem como a percepção que estes têm da atividade que desenvolvem:

(...) são indivíduos que conviveram com a pobreza, a miséria e passaram por dificuldades na vida. (...) No que se refere ao trabalho, trata-se de indivíduos que já atuaram em diversos tipos de empregos, sendo que, em alguns momentos, enfrentaram também o “fantasma” do desemprego, buscando em vão, uma colocação no mercado de trabalho. (...) O trabalho para os catadores de materiais recicláveis surge como instrumento de sobrevivência, na maioria dos casos, em que a remuneração é o centro da relação do indivíduo com o trabalho. (..) (DA SILVA; DA SILVA e DA SILVA, 2010)

Traduzida pelo descaso evidente do governo para com as cooperativas de reciclagem, a conotação negativa atribuída pela sociedade ao trabalho do catador de resíduos, bem como o fato de estes terem de enfrentar dificuldades no dia-a-dia, impede com que esse indivíduo venha a dar um sentido positivo ao trabalho que exerce: este não é visto por eles como fonte de prazer e desenvolvimento social, salvo raras exceções. Dessa forma, o trabalho para os catadores de resíduos no geral tem como sentido imediato a sobrevivência e o sustento da família.

Alinhado aos demais estudos relacionados ao sentido atribuído ao trabalho, a pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, “O Trabalho e seus Sentidos” por Stelle Morin, Maria José Tonelli e Ana Luisa Vieira Pliopas busca este mesmo objetivo, porém utiliza como meio para entendimento dados qualitativos com base em jovens executivos brasileiros e usando como embasamento teórico os resultados da pesquisa de Morin (2002).

Os principais pontos das pesquisas revelam a relevância do trabalho com relação a sobrevivência, seu sentido associado a noção do qual essencial este se torna na vida dos envolvidos. Os dados coletados no seu desenvolvimento apresentam ainda que as diferentes naturezas que uma atividade pode se configurar como: aprendizagem, autonomia, reconhecimento e segurança também são fundamentais para que o trabalho tenha sentido.

Após a análise dos dados coletados, observou-se grande semelhança entre os resultados das pesquisas internacionais relacionadas com o tema e os resultados aqui encontrados, destacando a importância de se aprofundar na questão do trabalho como sobrevivência que “O trabalho e seus Sentidos” revelou ter grande peso entre os entrevistados, mesmo estes sendo executivos com qualificação, o que difere do consenso geral que atribui tal sentido aos menos favorecidos os quais aceitariam qualquer trabalho apenas como uma forma de conquistar uma renda, mesmo que mínima.

Outras questões que se mostraram relevantes e ainda passíveis de serem mais aprofundadas estão relacionadas às diferenças dadas a temas como identidade, independência, satisfação pessoal e outros quando avaliadas por homens e mulheres, destacando a questão do gênero. Idade, diferentes classes sociais e cargos ocupados são outros aspectos que a pesquisa

divulgou como pontos que interferem na interpretação dada ao trabalho e que dessa forma merecem atenção de futuras pesquisas.

A conclusão da pesquisa qualitativa leva ao entendimento que, apesar dos dados já disponíveis de pesquisas anteriores, e os publicados em “O trabalho e seus Sentidos” ainda podem ser aprofundados e avaliados por diferentes abordagens. Essa grande quantidade de novas avaliações se dá em decorrência do dinamismo das transformações no mundo organizacional nas últimas décadas.

O artigo “Sentido e Significados do Trabalho: Explorando Conceitos, Variáveis e Estudo Empíricos Brasileiros”, de Suzana da Rosa Tolfo e Valmíria Piccinini, busca identificar perspectivas teóricas que diferenciam sentidos e significados, em contrapartida a outras que os tratam como um único fenômeno. As autoras para isso realizam uma breve revisão da literatura a respeito do assunto. Uma vez identificado o modo como o trabalho deve ser encarado, resta às autoras propor uma forma de se estudá-lo.

Observou-se que se constitui em um elemento comum entre os diversos estudos a respeito de sentidos e significados o fato de ambos serem produzidos pelos sujeitos a partir de suas experiências concretas na realidade. Talvez seja por isso que a seguinte situação pode ser observada conforme se revise a literatura:

(...) há autores que tratam do significado do trabalho (MOW, 1987) ou como parte do mesmo construto (Borges, 1997, 1999a, 1999b), em contrapartida a outros que privilegiam os sentidos (Antunes, 2000; Morin, 2001).” (TOLFO E PICCININI, 2007)

Entretanto, vale destacar algumas diferenças quanto ambas as terminologias. Enquanto os significados são construídos coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social concreto, os sentidos são caracterizados por ser uma produção pessoal em função da apreensão individual dos significados coletivos, nas experiências do cotidiano.

As autoras identificaram que a atribuição de significados e sentidos positivos ao trabalho pode estar reportada a práticas gerencialistas relacionadas à motivação. Entretanto, tal noção deve ser julgada má, uma vez que contribui para o reconhecimento do trabalho como categoria integradora, pela qual pode criar e reconhecer-se enquanto indivíduo e ser social. O reconhecimento deste somente como algo obrigatório e necessário à sobrevivência e aquisições dá margem à alienação. O homem deixa de buscar sua identidade nas atividades que executa.

O fenômeno de atribuir sentidos e significados ao trabalho deve dessa forma ser estudado a partir de uma perspectiva multidisciplinar, uma vez que se trata de um construto psicológico multidimensional e dinâmico.

Conforme a industrialização das sociedades, o trabalho passou a ser organizado de uma maneira científica. A supervalorização da produtividade, bem como dos resultados financeiros, inerente a este novo modo de gerenciamento deu margem a uma despersonalização das relações de trabalho. As pessoas eram agora tratadas como qualquer outro tipo de recurso da empresa, rejeitando-se mais ou menos conscientemente suas complexidades psicológicas, sociológicas, culturais e espirituais.

Com a evolução da ciência e da tecnologia a organização do trabalho mudou. Entretanto, os modismos gerenciais ainda exercem grande influência no trabalho e nas condições de trabalho dos tempos pós-modernos. Estele M. Morin em "*The meaning of work in modern times*" busca compreender, dessa forma, qual o significado atribuído ao trabalho nos tempos pós-modernos, de modo a propor meios para que este seja alcançado.

A noção de instinto do trabalho, definido pela autora como sendo uma inata e poderosa tendência de nós usarmos nossas faculdades mentais e psicológicas, habilidades e talentos a fim de se conseguir algo, alcançar um objetivo, criar, expressar-se etc., deixa claro que o trabalho não deve ser resumido a emprego. À medida que está relacionado ao autoconhecimento do ser humano, o trabalho pode ser visto como algo bem maior que emprego.

Três grandes abordagens que buscam definir o sentido do trabalho são então apresentadas pela autora. A primeira diz que ele pode ser definido como a importância que o sujeito atribui ao trabalho. A segunda, como a ideia que temos do nosso trabalho. A terceira, como um efeito da coerência entre o sujeito e o trabalho executado por ele. Nos estudos de Morin a respeito da organização do trabalho, este é definido como um efeito da coerência entre as características buscadas pelo sujeito em seu trabalho e as aquelas que ele busca no trabalho que ele realiza. Estas por sua vez devem refletir os seus valores de trabalho.

Após estudar diferentes ambientes de trabalho, a autora chegou a um modelo que engloba seis fatores que caracterizam um trabalho provido de sentido: ele deve ter um propósito social, ser moralmente desenvolvido, deve ser prazeroso, e por fim, possibilitar a autonomia, o reconhecimento e a formação relacionamentos positivos.

Entretanto, como o sentido dado ao trabalho é fruto de uma experiência quase que totalmente subjetiva, a autora se pergunta o quão bem esse modelo se encaixa para todas as

realidades. Cabe aos administradores o grande papel de compreendê-lo a fim organizar o trabalho de modo que este mesmo sentido seja alcançado.

No artigo “the meaning of work”, de Stephen Overell, o autor começa discutindo o desemprego como um fardo psicológico singular. Ele argumenta que o trabalho oferece um "senso de realidade" fundamental que não pode ser obtido através de qualquer outra atividade ou instituição. Isso porque o trabalho deu estruturas de tempo para o dia, motivou o contato com os outros e a oportunidade de participar de uma atividade coletiva ou propósito.

Overell afirma que a ausência do trabalho durante um longo período de tempo representa uma séria ameaça ao bem-estar individual e social. Tempo livre é difícil fazer sentido ou de encontrar satisfação, deixando as pessoas entediadas, frustradas e com raiva de si mesmas. É por isso que um dos maiores serviços que qualquer nação pode fazer para melhorar tanto a qualidade do trabalho quanto a qualidade da vida dos seus cidadãos é ter políticas que sustentam o trabalho pleno.

No entanto, o autor explica que quando se fala no significado do trabalho, geralmente refere-se a algo mais do que o valor de simplesmente ter um emprego. Para explicar tal questão, existem três grandes abordagens. Em primeiro lugar, preocupado com a interpretação, o significado do sentido do trabalho diz respeito a valores que são alocados no trabalho por parte dos indivíduos que o fazem. Uma segunda abordagem refere-se a propósito, direção e significado. O sentido do trabalho é o expressivo significado da própria natureza ou identidade, para fazer o cumprimento e a realização em potencial. A terceira abordagem para o significado está preocupada com o ajuste entre uma pessoa e seu trabalho - como os seus valores e expectativas afetam as suas ações. Pode-se dizer como as pessoas poderão perceber o trabalho conjunto deles, e como tais empregos correspondem, inevitavelmente, aos efeitos da energia, flexibilidade e produtividade que estão dispostos a dar.

Os jovens (geração Y) têm um forte desejo de recompensas relacionadas com o significado do trabalho, a fim de complementar aquela relacionada ao dinheiro. No entanto, a mensagem consistente que enquanto a lógica econômica é dominante, não é o único valor ligado ao trabalho. Uma balança de motivos existe, e um deles é a idéia do trabalho que satisfaz uma necessidade psicológica. Ademais, o que torna o trabalho tão humanamente importante é que através dele, e em torno dela, a vida pode ter sobre os seus propósitos mais amplos.

Uma importante observação que o autor desenvolve é que as necessidades e desejos de trabalho mudaram no decorrer do século XX. As prioridades pós-materialistas tais como

auto-expressão e da qualidade de vida tornam-se progressivamente mais pronunciadas no interior da cultura como um todo, ao contrário da simples acumulação de riqueza.

Por fim, Overell determina porque os patrões deveriam estar interessados no sentido do trabalho. Primeiro, porque eles estão preocupados em entender o panorama estratégico em que a relação de emprego ocorre. O negócio contemporâneo está profundamente interessado no que está acontecendo dentro da cabeça das pessoas porque afeta as ligações do comportamento para a eficácia das organizações. Segundo, os empregadores influenciam fortemente o ambiente de trabalho. A criação de papéis de trabalho que ao longo do tempo ajudam a induzir uma experiência mais positiva do trabalho, e atitudes mais positivas em relação ao papel do trabalho e empregador, também tem uma forte influência sobre o significado do trabalho. Terceira razão pela qual os patrões têm interesse em pensar mais sobre o sentido do trabalho é que alguns estudos afirmam que o significado está relacionado ao compromisso e esforço ilimitado, a cultura corporativa e liderança.

3 METODOLOGIA

O problema de pesquisa que orienta o processo investigativo de nosso estudo nos permite com que utilizemos a estratégia de estudo de casos para darmos continuidade a ele. As questões de natureza conceitual com que estamos lidando no presente estudo, resumidas pela compreensão do sentido atribuído ao trabalho por catadores de resíduos sólidos, se propõem a elaborar uma teoria a partir de um ou mais casos analisados. (GODOI, BANDEIRA-DE-MELLO, DA SILVA, 2006). A especificidade do estudo de caso está centrada no tipo de questão que ele responde, cujo foco de interesse está no individual, no específico.

O estudo de casos possui os seus próprios projetos de pesquisa. De acordo com Yin (2001), um projeto de pesquisa pode ser definido como a sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do estudo e, em última análise, às suas conclusões. Um projeto de pesquisa deve apresentar cinco importantes componentes para que se cumpra o seu principal propósito, qual seja, o de evitar que as questões iniciais de pesquisa não sejam respondidas adequadamente pelos dados obtidos. São eles: as questões de um estudo; suas proposições, se houver; sua(s) unidade(s) de análise; a lógica que une os dados às proposições; e os critérios para se interpretar as descobertas.

O estudo de casos múltiplos se constitui, assim como o estudo de caso único, em apenas uma escolha de projeto de pesquisa, que pode vir a ser mais adequada ou não às necessidades da estratégia do estudo de caso em questão. No estudo de casos múltiplos, cada caso deve servir a um propósito específico dentro do escopo global da investigação. Deve-se considerar a lógica da replicação, e não a da amostragem, tratando os casos múltiplos de forma semelhante aos experimentos múltiplos, obtendo-se, dessa maneira, resultados similares (replicação literal) ou contraditórios (replicação teórica), previstos explicitamente no princípio da investigação.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

Elaborou-se uma pesquisa bibliográfica de informações relacionadas à pesquisa. Dessa forma a pesquisa bibliográfica referente ao desenvolvimento deste projeto se dá com relação, de uma maneira ampla, a todo material atualmente disponível que se refere aos temas objetivados: “sentidos do trabalho” e “cooperativas/associações de recicladores/catadores”.

As análises levantadas com relação ao tema mostraram que há material disponível com relação ao sentido do trabalho, o qual será usado como base, porém pouco se encontrou quando a pesquisa pelo tema correlacionava os dois pontos em que o projeto pretende aprofundar-se.

Para que fosse levantada a base bibliográfica, foi feita uma pesquisa prévia nas principais bases que arquivam periódicos e artigos, SCIELO e CAPES, além de anais de eventos.

3.2 Definição dos Casos a serem estudados

Os casos a serem usados para o desenvolvimento do trabalho e ampliação da base teórica serão o estudo de organizações as quais desenvolvem o trabalho de reciclagem do lixo doméstico na região de Minas Gerais, mas precisamente no Triângulo mineiro.

Foram feitas visitas a oito cooperativas da região com o intuito de conseguir dados qualitativos dos trabalhadores envolvidos com a atividade em questão.

Em Ituiutaba, tem-se a Coopericla (Cooperativa de Recicladores de Ituiutaba). Esta foi um projeto pioneiro que foi montado em 2003 e tinha como objetivo além da proposta da reciclagem como meio de conscientização, o resgate das pessoas que viviam e sobreviviam do antigo lixão da cidade a partir da coleta e venda de materiais recicláveis.

Em Uberlândia, as cooperativas definidas como caso a serem estudadas foram a CORU (Cooperativa dos Recicladores de Uberlândia), a primeira e mais antiga da cidade; a ARCA (Associação dos Recicladores e Coletores), ACOPPPMAR (Associação dos Coletores de Plástico, PET, PVC e Outros Materiais recicláveis), ARBE (Associação de Recicladores Boa Esperança), ACRU (Associação de Catadores e Recicladores de Uberlândia), COOPER-UDI (Cooperativa de Reciclagem e Coleta Seletiva), ASSOMAN (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro Taiaman), grupos que foram formados mais recentemente com a partir da aplicação da lei federal.

3.3 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados de campo ocorreu no período de 02 de julho a 21 de julho de 2012. Ao todo foram estudadas oito cooperativas e/ou associações de catadores e recicladores, sendo uma do Município de Ituiutaba/MG e sete do município de Uberlândia/MG

A condição (1) aconteceu pelo convite a todos os membros da cooperativa. Coube a eles determinar se tinham ou não interesse em participar da entrevista, além de definir o local e horário dessa entrevista. A condição (2) foi definida para que houvesse uma visão do trabalho nas diferentes áreas de coleta na rua, separação na esteira, escritório, prensa e armazenagem.

Nome da Cooperativa	Número de entrevistados
COOPERCICLA	30
ACCOPPPMAR	4
ACRU	10
ARBE	5
ARCA	6
ASSOMAN	3
CORU	5
COOPER-UDI	6
8 cooperativas	69 entrevistados

Quadro 3: Propriedades dos trabalho

Fonte: elaboração própria

A validação dos dados ocorreu pela triangulação entre as informações contidas nos documentos, nas anotações do diário de campo proveniente da observação e pelas entrevistas. Cabe destacar que no decorrer da entrevista, os pesquisadores investigaram mais profundamente pontos que, embora não estivessem no roteiro original, seriam relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

3.4 Procedimento de análise de dados

A base teórica utilizada para o procedimento de análise de dados foi desenvolvida a partir da estrutura disponível no livro de Laurence Bardin, análise de conteúdo. Para tanto, fez-se necessário uma pré-organização, a qual foi dividida em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Feito esse planejamento prévio, determinou-se a melhor forma de analisar tais dados, codificando-os de modo a permitir uma descrição mais precisa dos pontos a se destacar nos dados levantados.

Feita a codificação, os dados levantados foram categorizados de forma mais objetiva, dentro das informações recolhidas. Diferenciá-los no intuito de encontrar subgrupos ou encontrar critérios que possam categorizar esses dados é uma forma de se chegar a inferências

sobre o foco principal do projeto. Assim, seguindo essas etapas de análise de dados, pretende-se chegar aos principais pontos que representem o sentido do trabalho dos trabalhadores das cooperativas analisadas.

Nesse contexto, apresenta-se no quadro abaixo as seguintes categorias de análise a serem desenvolvidas.

Referência	Temas Escolhidos	Categorias de Análise
Morin, Tonelli e Pliopas (2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrevivência • Segurança 	1. Entender como o trabalho gera segurança e proporcionar condições de sobrevivência. E como a remuneração e as condições de produtividade afetam o entendimento do trabalho. 2. Entender se as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas afetam no entendimento do trabalho. 3. Entender se há coerência nas relações de trabalho no que se refere às diferenças entre mulheres e homens.
Tolfo e Piccinini (2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência concretas (histórico econômico e social) • Supervalorização da produtividade 	
Morin (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do trabalho • Coerência entre o sujeito e o trabalho 	

Quadro 4: Categorias de Análise

Fonte: elaboração própria

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Os multi-casos estudados

4.1.1 Cooperativa de Recicladores de Ituiutaba - Coopercicla

Em Ituiutaba, fizemos 30 entrevistas, sendo 10 homens e 20 mulheres. E, para a realização dessas, nos baseamos em um questionário semi-estruturado elaborado previamente.

As entrevistas duraram em média 12 minutos, as quais foram realizadas individualmente no escritório da cooperativa. Vale ressaltar que algumas entrevistas atingiram uma profundidade muito maior do que a esperada, enquanto outras foram mais superficiais, limitando-se apenas a uma breve resposta do que foi perguntado.

Além disso, entrevistamos o presidente da Coopercicla que administra o empreendimento desde o começo das atividades deste. Ele nos explicou a respeito da dinâmica da cooperativa, sua história, seus pontos fracos e fortes, como a cooperativa pode melhorar e muitos outros detalhes de seu funcionamento, nos ajudando dessa forma a nos contextualizar com a realidade local.

Destacamos que o auxílio prestado pelo presidente da cooperativa foi de grande importância, visto que ele permitia com que os cooperados fossem entrevistados por nós durante o expediente. Com isso, conseguimos realizar nossas entrevistas em um tempo menor que o esperado.

Além disso, também buscamos a assessoria técnica da cooperativa em termos de meio-ambiente e processos administrativos junto à Prefeitura Municipal. O assessor nos explicou como é e como foi a relação entre a cooperativa e o governo municipal para que fosse possível a sua implementação e evolução. Além disso, fez uma descrição histórica dos órgãos que foram responsáveis pela administração do empreendimento, até chegar a forma na qual a Coopercicla se configura hoje.

O presidente da cooperativa, nos mostrou e nos explicou com detalhes todo o processo produtivo da cooperativa. Ele ainda permitiu que nós experimentássemos na prática o trabalho de coleta e de separação dos resíduos recicláveis realizados no caminhão e na esteira, respectivamente, antes mesmo de começarmos a realizar as entrevistas. Essa experiência foi de fundamental importância para que as entrevistas fluíssem e para que pudéssemos analisar qual o sentido do trabalho para essas pessoas com maior acurácia.

A experiência do trabalho na prática começou na manhã do dia 3 de julho, no qual chegamos a Coopercicla antes das 8 da manhã para que fosse possível sair junto com o

caminhão de coleta. Cada membro da equipe percorreu um caminho diferente, e esse simples fato já revelou alguns pontos. Os diferentes bairros exigem intensidades diferentes de trabalho, bairros de famílias de classes mais altas produzem mais lixo, o que torna o trabalho nessas regiões mais intenso. Isso é um fato que os próprios cooperados destacam, dizendo que podem medir a "riqueza" de uma pessoa pela quantidade de lixo por ela produzida.

Após o período de coleta da manhã, às 14 horas fomos alocadas na esteira da Coopercicla, junto as cooperadas que lá trabalham, estas nos explicaram como executavam seu trabalho e determinaram quais os materiais que deveríamos recolher e em quais *bags* estes deviam ser alocados. Lá ficamos até o final do turno da cooperativa, às 17 horas.

Todos os outros dias frequentamos a Coopercicla com o intuito de entrevistar o maior número possível de cooperados e de conhecer cada vez mais a realidade deles, chegando até a visitar a casa de algum deles.

4.1.2 Cooperativas da Região de Uberlândia-MG

No dia 9 de julho, logo no período da manhã, fomos para Uberlândia, lá permanecemos até o dia 20 de julho. Em Uberlândia tivemos a oportunidade de visitar associações e cooperativas, totalizando 7 instituições no período de duas semanas.

As instituições visitadas foram: ACRU (Associação de Catadores e Recicladores de Uberlândia), ARBE (Associação de Recicladores Boa Esperança), CORU (Cooperativa de Recicladores de Uberlândia), COOPER-UDI (Cooperativa de Reciclagem e Coleta Seletiva), ACOPPPMAR (Associação de Coletores de Plástico, Pet, PVC e outros materiais recicláveis), ASSOMAN (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro Taiaman) e ARCA (Associação de Recicladores e Catadores Autônomos).

A Associação de Coletores de Plástico, Pet, Pvc e outros Materiais Recicláveis – ACOPPPMAR foi fundada em 17/09/2010 e é um equipamento civil de caráter Cristão Evangélico com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, inicialmente com 23 afiliados, acolhe pessoas em situação de rua e procura inseri-los no mundo do trabalho por meio da sua inserção no campo da reciclagem de resíduos sólidos.

A Associação de Catadores e Recicladores de Uberlândia – ACRU foi constituída em 14 de maio de 2011 é composta por pessoas que se uniram voluntariamente para satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, baseada nos deveres de ajuda mútua, democracia, igualdade, solidariedade, transparência, responsabilidade social e preocupação com o meio ambiente e com seu semelhante.

A Associação de Recicladores Boa Esperança – ARBE é um equipamento social de natureza civil com personalidade jurídica de direito privado, regida por seu Estatuto e pela legislação vigente, sem discriminação, de caráter assistencial, defensora dos direitos plenos de cidadania, sem finalidade lucrativa, com prazo de duração ilimitado, com número ilimitado de afiliados e autônomo em suas decisões. A ARBE admite associados ao seu quadro não fazendo restrições de nacionalidade, raça, cor, filiação partidária, religião ou quaisquer outras e prestará serviços gratuitos aos associados e comunidade.

A Associação de Recicladores e Catadores Autônomos – ARCA é um empreendimento popular vinculado ao setor de reciclagem de resíduos sólidos, fundada no dia 25/01/2007, com 30 associados, com a perspectiva de contribuir com o fortalecimento da categoria dos catadores de materiais recicláveis, atuantes na cidade de Uberlândia-MG. Dentre suas finalidades, a defesa, preservação, conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; colaborar com a implantação de projetos de coleta seletiva nos municípios; organizar e integrar os catadores de materiais recicláveis ao mercado de trabalho; participar de campanhas e projetos que objetivem o estímulo à reciclagem e a promoção da coleta seletiva e da preservação ambiental; etc.

A Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Bairro Taiaman – ASSOMAN foi fundada por catadores e catadoras de materiais recicláveis do bairro Taiamam e adjacências para promover a coleta seletiva. Tem com objetivo a geração de trabalho e renda para os/as catadores/as, a defesa, a preservação, a conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável.

A Cooperativa dos Recicladores de Uberlândia - CORU foi fundada no dia 28/06/2003, sob a forma de sociedade cooperativa com 22 membros, sendo regida no seu Estatuto pelos valores e princípios da Economia Solidária e os dispositivos legais do cooperativismo. No final do ano de 2008 iniciou o processo de incubação enquanto empreendimento popular vinculado ao setor de reciclagem de resíduos sólidos, cujos membros são oriundos das camadas populares do município de Uberlândia, MG.

Por ultimo temos ainda a Cooperativa de Reciclagem e Coleta Seletiva – COOPER – UDI, fundada com a perspectiva de contribuir com a coleta seletiva do município de Uberlândia e com o fortalecimento da categoria dos catadores de materiais recicláveis. Sua atuação tem com objetivo reaproveitar os resíduos sólidos e reutilizá-los no ciclo de produção, colaborando para diminuir significativamente a poluição do solo, da água e do ar.

É relevante destacar a construção histórica dessas instituições, todas essas derivam das duas primeiras criadas ARCA e CORU, e devido a divergências com a liderança ou por ter

uma motivação diferente, ou buscar um destino diferente para essas cooperativas, esses estabelecimentos foram se desmembrando chegando ao total de 7. Para que isso fosse possível, os presidentes dessas primeiras associações não se opunham a criação das novas, pelo contrário, ajudaram repassando o conhecimento que adquiriram administrando esses locais.

Todos esses estabelecimentos, com exceção da ACOPPPMAR e da ACRU, se encontravam em um mesmo balcão, porém, com o apoio da prefeitura, um novo galpão foi construído com o objetivo de melhorar a organização do espaço e o desempenho das atividades, a mudança para este novo espaço ocorreu no dia 12 de julho, assim tivemos a oportunidade de conhecê-lo.

Quando tal empreendimento foi aprovado pela prefeitura, porém, apenas ARCA e CORU existiam assim apenas estas receberam um espaço neste novo local, permanecendo então ARBE, COOPER-UDI e ASSOMAN no antigo estabelecimento.

Em Uberlândia tivemos contato também com o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS, que tem como finalidade estudar, refletir e pesquisar todas as formas de organização da produção de bens e de serviços, a distribuição, o consumo, o crédito, que tenham por base os princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade. Foi por meio dos membros deste centro que tivemos acesso as cooperativas e associações, dessa forma, este teve um papel fundamental no desempenho de nossas atividades.

Em Uberlândia foram realizadas um total de 39 entrevistas, as quais tiveram em média aproximadamente 10 minutos de duração, sendo 23 mulheres e 16 homens entrevistados. Essas foram baseadas no mesmo questionário semiestruturado utilizado em Ituiutaba, e também foram realizadas individualmente, porém muitas delas foram feitas enquanto os cooperados trabalhavam ou no próprio local de trabalho.

4.2 Condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas

Primeiramente no que diz respeito aos trabalhadores, esses tem média de idade de 40,47 anos, sendo homens com média de 39 anos e mulheres com média de 40 anos, sem uma diferença significativa entre os valores.

Em relação à escolaridade dos entrevistados, eles cursaram em média até a 4ª série do ensino médio, sem uma diferença significativa entre os gêneros envolvidos. O que mais se destacou foi o desvio padrão grande: desde pessoas que nunca foram à escola até outras

(poucas) que terminaram o colegial. Outro ponto relevante é que apenas uma minoria dos entrevistados tenta ou tem interesse em terminar os estudos, o que se pode notar é que o grande interesse deles é em relação aos seus filhos ou netos terem um ensino de qualidade, vendo isso como uma oportunidade única para ter uma profissão de qualidade e uma estabilidade financeira no futuro.

No que diz respeito ao número de filhos, ficou em torno de 2 a 3 filhos por família, sem uma diferença significativa entre homens e mulheres. Isso se deve ao fato que nas cooperativas trabalham muitos casais, então essa comparação não se tornou relevante para análise.

Com essas conclusões iniciais, pode-se notar que não há diferença e relevância para a análise em separar homens e mulheres para o entendimento do trabalho, vendo que eles se assemelham muito nas perguntas iniciais, assim, vamos colocá-los em um mesmo bloco para análise nas questões subjacentes.

A partir de agora segregaremos entre os trabalhadores da cooperativa de Ituiutaba e os trabalhadores das cooperativas de Uberlândia, a fim de analisar as regiões que esses são provenientes, o trabalho exercido anteriormente ao ingresso na cooperativa e, por fim, analisar se esses tiveram experiência anterior com reciclagem ou catação de lixo.

Inicialmente analisando a cooperativa de Ituiutaba, nota-se um grande número de nordestinos (46,7%) que trabalham na cooperativa, principalmente provenientes do estado de Alagoas. Essas pessoas foram atraídas a região para trabalhar na usina de Santa Vitória-MG, devido a grande plantação de cana de açúcar que ali se encontra. Trabalhar com cana de açúcar é considerado por eles um trabalho fácil sendo que muitos já tiveram essa experiência anterior com condições de trabalho considerada muito mais difíceis que essa. A resposta da entrevistada 4 ilustra claramente o que foi falado anteriormente, mostrando o porque que eles deixam de trabalhar na usina para ter uma renda mensal fixa na cooperativa: “Tem uma parte de melhor, porque aqui eu trabalho na sombra, tenho meu salário todo mês, tenho água geladinha, como a minha comida quente e eu saio de casa, não corro risco de levar um acidente e sair e não voltar que nem lá, porque daqui para Santa Vitória é longe. E eu ia e vinha todo dia, sai de casa as 4 da manhã, voltava de noite, olha o risco. Mas na usina eu ganho mais, o problema é que tem aquela época de ciclos né, que você trabalha 6 meses e depois acaba o contrato”. Essas pessoas que trabalhavam anteriormente com cana de açúcar, poucas tiveram contato anterior com reciclagem. Dentre as pessoas que tiveram contato com reciclagem, a maioria é oriunda da região de Ituiutaba, e essa experiência foi no Lixão até que esse foi fechado e elas tiveram que conseguir outra fonte de renda.

No que diz respeito às cooperativas de Uberlândia, os trabalhadores são em sua maioria provenientes da própria cidade ou região e já haviam trabalhado com reciclagem anteriormente. Esses decidiram trabalhar nas cooperativas que estão envolvidos por 3 principais motivos: opção de vida, a interdição do lixão da cidade e a procura por um salário melhor. Ademais, vários trabalhadores falaram que pessoas que estão de fora do processo não sabem o quanto se ganha trabalhando com reciclagem, e muitas vezes, quem trabalha com reciclagem ganha mais do que em outros trabalhos. Assim, nota-se a vontade de trabalhar nas cooperativas em Uberlândia, o que é evidenciado na declaração do entrevistado 32: “as pessoas têm que ter jeito, vocação para trabalhar com reciclagem. Eu tenho amor pelo o que faço” (Entrevistada 05).

4.3 Segurança, Sobrevivência e Produtividade

O trabalho, como gerador de renda, é tido por grande parte de nossos entrevistados como uma atividade que tem por fim único proporcionar a sua sobrevivência.

Tal percepção dos cooperados a respeito do trabalho pôde ser inferida por meio das respostas às perguntas elaboradas previamente que abordavam as razões porque o emprego anterior foi abandonado e porque foi tomada de decisão de se trabalhar na cooperativa; o pensamento da sociedade a respeito das atividades exercidas pelas cooperativas de reciclagem; a opinião do cooperado a respeito do seu trabalho; e a melhoria proporcionada pelo trabalho à vida dos cooperados.

Vamos, nesta seção, nos concentrar nos entrevistados da cooperativa de Ituiutaba, a COOPERCICLA, visto que foi constatado que estes, devido a estrutura mais desenvolvida da cooperativa, possuem uma visão de trabalho mais atrelada à fatores financeiros do que aqueles das cooperativas de Uberlândia.

Muitos dos cooperados, quando indagados a respeito do que pensavam sobre o trabalho que executavam, responderam que aquele era um trabalho normal, o que nos surpreendeu. “Para mim é que nem outro trabalho qualquer” (Entrevistada 08).

O mesmo ocorreu quando indagados a respeito de qual seria a opinião da sociedade a respeito do seu trabalho. As respostas, a nosso ver, deixaram a desejar; estas foram, no geral, muito simples, dado o quanto elas poderiam ser complexas, tendo em vista o quão nobre é o trabalho de um reciclador. O fato de não possuírem ideia mais elaborada formada a respeito da atividade que executam, pode ser encarada como uma evidência de que o cooperado realiza

seu trabalho apenas com o intuito de obter renda. “Não sei. Tem pouco tempo que estou aqui. Também não preocupo com isso.” (Entrevistada 07)

Mesmo não sendo empregados com carteira assinada, o fato de a cooperativa prover um salário fixo, bem como uma série de outros benefícios característicos de um emprego com carteira assinada, foi muito ressaltado pelos cooperados como uma das melhorias que o trabalho com reciclagem trouxe às suas vidas. “É, comecei a ganhar mais e outra coisa, a gente tem cesta básica também” (Entrevistado 23)

A falta de estabilidade, bem como desses benefícios em empregos anteriores, também foi uma das principais razões porque muitos dos entrevistados decidiram por abandonar estes empregos. A segurança proporcionada pela cooperativa COOPERCICLA é de fato reconhecida pelos cooperados. “Você parou de trabalhar com faxina, porquê? (...) eu não tinha fixo, né ? (Entrevistada 27).

Muitos ainda associam a melhoria que o trabalho na cooperativa trouxe às suas vidas à casa própria obtida por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, que por conta de parcerias e afins, tem, nos últimos tempos, privilegiado os cooperados da COOPERCICLA. Este fator confirma a visão de trabalho como fonte de renda dos cooperados. “E o que você acha que melhorou mais? Depois que eu estou aqui, graças a Deus, eu consegui uma casa para mim né, e também acho que só isso. (Entrevistada 29)

Além disso, o fato de trabalho realizado na COOPERCICLA ser estruturado nos moldes de uma empresa taylorista-fordista traz impactos à percepção do trabalho por parte dos cooperados. Além de cada um possuir uma função específica, a etapa de triagem dos materiais reciclados é tratada como uma linha de produção, visando a maior produtividade possível, pois é o valor obtido da venda dos materiais triados nessa etapa que será repartido igualmente entre todos os cooperados. Ainda, o fato de a cooperativa não propiciar um plano de carreira aos cooperados, ajuda a explicar a evidente percepção de trabalho como meio de sobrevivência por parte dos cooperados.

4.4 Relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres.

Analisando as respostas obtidas através das entrevistas com os cooperados e ainda observando a maneira com que se portavam com relação aos diferentes gêneros foi possível avaliar e ponderar as relações de trabalho existentes entre homens e mulheres dentro dessas organizações. Esse tipo de análise foi possível devido as respostas do entrevistados em questão com relação a perguntas do tipo: “ Há alguma vantagem em ser mulher na cooperativa?”, ou “ Homens e mulheres são tratados da mesma forma?” ou ainda “ Há algum trabalho que seja destinado somente para mulheres na cooperativa?”.

Primeiramente é importante destacar que antes de qualquer análise aprofundada no campo, imaginava-se que por se tratar de um trabalho que exige muito da força física dos envolvidos, esperava que, obviamente, as mulheres tivessem um trabalho diferenciado do trabalho ao qual os homens eram envolvidos, fazendo com que a visão do trabalho por elas exercido fosse na ótica masculina, uma vantagem para elas. Essa suposição, porém, foi quebrada de acordo com os relatos que serão nesta passagem mencionados.

Na cidade de Ituiutaba, a Coopercicla apresentou um consenso da opinião dos entrevistados no que tange a forma de tratamento dos homens e mulheres envolvidos no trabalho. Tanto opiniões masculinas quanto femininas concordam que não há diferenciação ou vantagens as mulheres da cooperativa, mesmo algumas atividades que exigem maior esforço físico da parte delas são muitas vezes por elas executados, por se tratar de uma cooperativa com maior numero de trabalhadores do gênero feminino. O que se percebe é que se poupam sempre as mulheres da atividade da prensa de materiais, trabalho que é de difícil execução até para os homens da cooperativa e são poupados também, de qualquer esforço maior os associados de idade mais avançada.

Outra evidencia que se pode perceber pelos relatos é que quando perguntados se havia algum trabalho destinado apenas para mulheres tinha-se muitas vezes como resposta: “Aqui todo mundo faz a mesma coisa”, como a entrevistada 6. Porém, o que foi observado é que essa resposta foi mais padrão para as mulheres, os homens, mesmo afirmando que fazem o trabalho mais pesado, fisicamente falando, não afirmam que as cooperadas tem vantagens no trabalho por elas exercido ou dentro da cooperativa. Isso pode ser percebido pelas afirmações dos trabalhadores do sexo masculino quando perguntados se as mulheres tinham vantagens: “Não tem privilegio pra ninguém” como disse o entrevistado 22 ou ainda como o entrevistado 22: “Somos todos iguais, se precisar, estamos aqui pra trabalhar mesmo”.

Nas cooperativas de Uberlândia, diferente do que acontece em Ituiutaba, pode-se

perceber um padrão no qual os homens buscam otimizar ao máximo o trabalho e as mulheres são muito mais poupadas dos trabalhos pesados. O que colocou-se como pressuposto para isso é o fato de que a maioria das cooperativas dessa cidade tem como meio de pagamento o salário de acordo com a produção, dessa forma, diferente de Ituiutaba, em que todos recebem o mesmo salário, todos os envolvidos que procuram um pagamento mais alto, trabalham muito mais assiduamente para a realização deste, dessa forma os homens se envolvem mais nas atividades que demandam mais forma, talvez como uma forma de fazer com que a produção renda mais, não colocando as mulheres como incapazes de fazer o serviço, mais muito mais pelo fato de que eles tem maior agilidade por disporem de maior força.

A resposta da entrevistada 51 representa bem o que foi acima mencionado referente à política com relação à forma de relação do trabalho perante aos gêneros. Quando perguntada se na associação havia trabalhos destinados apenas para mulheres ou apenas para homens ela teve como resposta: “Não, acho que todo trabalho tanto faz o homem fazer como a mulher. Mas eles preferem que a mulher não pegue peso, não vá para prensa. Eles deixam assim mais para a triagem para a mulher”. Revelando assim uma preferência deles nesta forma de tratamento, que pode também ser visto por passagens da entrevista 50 com o co-fundador de uma das associações de Uberlândia: “A maioria dos trabalhos é só homem que faz. A mulher faz a triagem. Aliás, tem uma ali, ela se deixar faz tudo. Mas não pode”. Quando perguntado por que não poderia ele responde: “Vai deixar a mulher pegar uma caixa, carregar um caminhão, que pesa duzentos, trezentos quilos? Aqui nós não deixamos. [...] É para proteger a integridade delas”.

Através dos trechos acima descritos, pode-se perceber que é levado muito mais a sério a divisão do trabalho entre os gêneros nas cooperativas de Uberlândia. Outro motivo que foi levantado para tal tratamento, além do fato da busca por maior produtividade é, a exemplo da associação ASSOMAN, a formação da organização. Esta basicamente é uma associação familiar, na qual quase todos os membros tem algum vínculo. Dessa forma, os cooperados poupam as mulheres as quais trabalham apenas meio período. Eles ponderam esta política pois levam em conta o trabalho que elas exercem como mãe, uma vez que todas as associadas tem filhos. O presidente, entrevista 58 relata isso da seguinte forma: “O único privilégio é que elas trabalham meio expediente, mas se você for contar que o outro expediente ela vai estar trabalhando em casa”.

Mesmo desta forma, os associados da ASSOMAN, não consideram as mulheres da organização como privilegiadas, assim como todas as outras instituições visitadas. Observou-se dessa forma, que independente da forma de trabalho que pelas mulheres é desempenhado

nesses locais, elas se envolvendo ou não nas atividades que exigem maior esforço físico, estas não são vulgadas como detentoras de privilégios pelos homens. Em sua maioria, todos eles reconhecem o que por elas é realizado, pois mesmo que estas estejam apenas ligadas a triagem do material, essa etapa faz-se fundamental para a realização de todo o processo, uma vez que esse é o passo inicial que desencadeia o fluxo operacional desses trabalhadores.

Conclui-se que nas relações de trabalho no que se refere às diferenças entre mulheres e homens, observou-se um perfil diferente entre as duas cidades, na qual Ituiutaba mostrou ter maior participação das mulheres em todos os tipos de atividade, resultado da formação da organização ser de maioria feminina, demandando assim essa maior interação. Já com Uberlândia, relevou como característica o fato de poupar as associadas das atividades que exijam maior força física, as razões encontradas para isso foi a busca pela otimização do trabalho, uma vez que a remuneração é feita de acordo com a produção destes e não um salário fixo, como se dá em Ituiutaba e a segunda razão encontrada é decorrente do vínculo familiar existente entre associados, poupando assim o trabalho das mulheres nas cooperativas, para que exerçam também o trabalho de mãe e dona de casa.

Independente da forma com que as mulheres participam das atividades, mais ou menos ativamente dos trabalhos que exigem força física, é consenso que há reconhecimento por parte dos homens pelo trabalho por elas executado, não julgando-as como privilegiadas com mesmo são tratadas com privilegio pela organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo central de encontrar o sentido do trabalho para as pessoas que trabalham com reciclagem, enfocamos as oito cooperativas de trabalhadores (todas as existentes) que se encontram nos municípios de Uberlândia e Ituiutaba, ambos no Estado de Minas Gerais. vivenciamos as atividades durante 3 semanas e entrevistamos 69 pessoas chegando-se a saturação de dados. Além disso, uma grande quantidade de documentos foram estudados e analisados.

Foi possível observar dois diferentes perfis se diferem com relação às cidades as quais os cooperadores são pertencentes. Concluímos, então, que as cooperativas visitas em Uberlândia seguem um perfil semelhante na forma com que os trabalhadores se relacionam com o trabalho, o qual difere do analisado em Ituiutaba, onde os associados seguem uma lógica entre eles.

O perfil encontrado em Ituiutaba é de cooperados os quais trabalham pela necessidade da renda gerada pela atividade, assim, o que é mais evidente no que tange o sentido do trabalho para esse grupo é a razão financeira, sendo esta a maior motivadora para que haja o envolvimento dos funcionários. Já o perfil traçado pelos trabalhadores de Uberlândia são o de funcionários os quais colocam sua atividade como uma escolha, uma forma de realização pessoal ou mesmo uma atividade ocupacional a qual tem como fim maior a saúde mental dos associados nas cooperativas.

De uma forma mais geral pode-se dividir os perfis como um meio de sobrevivência ou um meio de desenvolvimento pessoal. Uma razão que se mostrou mais evidente para explicar esse diferente comportamento entre os cooperados seria a forma como as cooperativas estão estruturadas. O fato de Ituiutaba ter um sistema consolidado e extremamente desenvolvido na sua forma de organização, quando comparado a Uberlândia, coloca a cooperativa como uma opção segura de renda para os que lá se encontram. Assim, os que se encontram desempregados na cidade e na região, e necessitam de uma fonte financeira, veem a cooperativa como uma ótima forma de suprir essa necessidade uma vez que sabem dos benefícios que desfrutarão de uma instituição bem desenvolvida no que diz respeito a gestão organizacional.

O mesmo não se aplica as cooperativas de Uberlândia, que comparadas à primeira analisada ainda estão em um nível muito abaixo de organização sofrendo pela falta de recursos e falta de estruturação. Os funcionários são então motivados por aspirações pessoais ou mesmo aspirações compartilhadas pelo grupo, as quais são sempre o desejo pelo

desenvolvimento do negócio por eles exercido e colocando sempre em primeiro plano, quando questionados sobre o que é necessário ter para com eles trabalhar, o gosto pela atividade lá executada, vendo esta como uma forma de se relacionar com o meio, melhorando o que por muitos é deixado de lado.

Os dois perfis encontrados se mostram reflexo na estrutura da organização para as quais trabalham, evidenciando assim, o fato que as cooperativas menos desenvolvidas apresentam funcionários que apresentam como motivação ao trabalho as aspirações por uma instituição melhor, a qual só se concretizará se houver esforço por parte dos envolvidos. Por outro lado, o que se relatou na instituição mais bem estruturada, a qual já é capaz de proporcionar mais benefícios aos que nela trabalham, os cooperados são movidos no sentido de desfrutar o que esta pode lhes oferecer como recompensa a um serviço prestado.

Quando tomamos consciência da realidade vivida em Uberlândia, foi possível estabelecer parâmetros de comparação com a realidade de Ituiutaba. A primeira cooperativa visitada, COOPERCICLA em Ituiutaba, era uma organização extremamente estruturada, diferente do que se via em Uberlândia, em que algumas das associações e cooperativas eram relativamente novas e por isso ainda tem muito a desenvolver. Entretanto, as duas cooperativas mais antigas de Uberlândia, ARCA e CORU, que possuem praticamente o mesmo tempo de existência da COOPERCICLA, não estão tão organizadas quanto a cooperativa de Ituiutaba. Esse fato pode ser consequência da falta da figura de um líder que a estructure, de uma estrutura física adequada, ou até mesmo de um contato maior com a prefeitura da cidade. Em relação ao espaço físico, recentemente as cooperativas ARCA e CORU obtiveram um novo endereço e a oportunidade de se organizar melhor, estruturando o fluxo de produção bem como aumentar a quantidade produzida.

Por fim, o sentido do trabalho para recicladores variou conforme a estrutura da cooperativa e da liderança em que estão inseridos. Nessa condição foram identificados dois perfis de cooperativas que se assemelham entre si: a cooperativa de Ituiutaba e o conjunto das sete cooperativas de Uberlândia. A cooperativa de Ituiutaba caracterizada por ser mais bem estruturada que as outras, é vista como uma opção de renda segura para os que lá estão. Isso tendo em vista que grande parte dos cooperados trabalhava com um contrato de curto prazo, nos ciclos da cana de açúcar. Como consequência o perfil dos trabalhadores é enxergar o trabalho na cooperativa como um meio de sobrevivência, de forma a suprir a necessidade financeira, uma vez que sabem dos benefícios que desfrutarão de uma instituição bem desenvolvida no que diz respeito à gestão organizacional.

Por outro lado, em relação às cooperativas em Uberlândia que têm um nível menor de organização, os funcionários são motivados principalmente por aspirações pessoais e o gosto pela profissão exercida. Dessa forma, nota-se o perfil do desenvolvimento pessoal dos cooperados bem como o melhor entendimento da importância do seu trabalho para a sociedade em que estão inseridos.

Por isso, entendemos que a pesquisa confirmou os aspectos de sobrevivência e desenvolvimento dados ao sentido do trabalho que já foram descritos em Morin (2002) e Morin, Tonelli e Pliotas (2007). Mas também abriu a oportunidade de verificar outros três aspectos que podem influenciar seu entendimento. A questão da estrutura da cooperativa, a questão da liderança e os conflitos de gênero são características importantíssimas que poderiam ser pesquisadas e enfocadas em trabalhos futuros.

Como fatores limitantes, identifica-se o curto tempo de observação. Apesar da intensidade da vivência, o período de 3 semanas pode ter sido pequeno para acompanhar as principais experiências e problemas vivenciados.

Em **termos pessoais**, EAESP/FGV proporcionou a nós, alunas, a oportunidade de vivenciar uma realidade distante da nossa, que atualmente se configura em residir em um grande centro, São Paulo, se ter acesso a todo tipo ambiente e informação da maneira mais fácil possível. Ao aceitar o projeto de trabalhar com cooperativas de catadores de lixo em uma região afastada de nossos ambientes mais familiares, imaginamos o que poderia esperar por nós, e abraçamos a ideia como forma de nos desapegar a realidade materialista que nos envolve.

Com o desenvolver do projeto, já em campo, podemos perceber que o real sentido do trabalho na verdade nos envolveu mais ainda com o conceito de materialismo o qual a sociedade é hoje exposta. Entender que para todos os trabalhadores que tivemos contato tinham como fonte de renda ou mesmo, como já mencionado na conclusão, como fonte de um trabalho para saúde mental o que nós consideramos sem valor e desprezamos foram os primeiros pontos relevantes a abrir nossos olhos.

Ao nos envolver mais a fundo no dia a dia dos cooperados e ir realmente trabalhar com eles, conhecemos a real experiência que eles tem ao exercer sua função para a comunidade e vimos o quão importante nós, como cidadãos afetamos o cotidiano deles, não apenas pelo fato de sermos os responsáveis por produzir o insumo que para eles é a fonte do trabalho, mas muito mais pela forma como tratamos este material. Quando mencionamos o tratamento, isso vai além da forma de descarte, mais muito mais na maneira em que olhamos o material. Ao considerar lixo o que esses cooperados veem como resíduos, a sociedade

despreza e faz o descarte aleatório deste. Essa simples ação pontual tem reflexo em todo o fluxo operacional dos associados, que tem trabalho dobrado, ou muitas vezes até deixam de aproveitar o que poderia ser uma fonte maior de renda.

O trabalho de separação dos resíduos foi um dos que tiveram mais impacto na forma como víamos a atividade, e a própria forma como nós nos colocávamos em relação ao que tínhamos como lixo. Separando o material e vendo tudo o que deixamos de coletar devido à falta de consciência no descarte, mudamos a maneira com que nos portávamos perante a tudo que passou a nos envolver a partir de então.

Outro ponto relevante que foi presente durante todo o processo de coleta de dados foi à forma a qual nos comunicávamos com todos associados e cooperados. Muitas vezes tivemos dificuldade em transmitir a ideia a qual pretendíamos passar a eles, isso nos levou a ser mais cuidadosas e claras, mantendo sempre a simplicidade na comunicação. Como passamos grande parte de nosso tempo junto a esses, observávamos a forma como eles se tratavam e dessa maneira passamos a falar com eles, para que todos se sentissem o mais conformável possível, pois assim seria mais fácil tanto para eles, quanto para nós o processo.

Após conseguir com que estes se sentissem a vontade com a nossa presença, e assim a conversa com eles fluir de maneira natural e espontânea, pudemos conhecer muito mais não só sobre o trabalho deles, mais sobre eles e o quão respeitável é toda a atividade por eles exercida em nossa sociedade. O material que coletamos durante o projeto, com as entrevistas com cooperados, associados ou as pessoas envolvidas nestes projetos e ainda tudo o que foi possível vivenciar é extremamente vasto, o que impossibilita a transcrição em apenas um projeto.

Com tudo o que absorvemos nos 20 dias, pudemos perceber que o trabalho deles é extremamente rico e que tudo o que envolve essa atividade pode ser designada como uma indústria e essa “Indústria do lixo” deveria ser explorada mais a fundo, não só com relação ao sentido do trabalho, como nós tivemos a oportunidade de ver, e que ainda pode ser muito mais explorado, mas também considerar todo o fluxo financeiro por eles gerados, as atividades e resultados por eles exercidos, empregos gerados, relações entre os envolvidos, forma de organização e estruturação que os envolve.

Todas essas informações e ideias emergiram a nós após as conversas que tivemos com todos os trabalhadores que tivemos contato, tudo que eles passaram a nós nunca era ignorado, e ficava em nossas cabeças. Nós aguardávamos as noites para conversamos entre nós, lembrar e ponderar como tudo aquilo era novo, e muitas vezes como tudo que naquele

momento nos rodeava era completamente diferente e surpreendente bom, comparado ao pensamentos que tínhamos antes de vivenciar aquilo de fato.

Infelizmente muito do que vimos e sentimos é extremamente intangível e indescritível o que torna difícil para nós relatar minuciosamente a outros o que foi o Projeto Conexão Local a nós. Mesmo assim, achamos valido deixar mencionado aqui a relevância dele não só academicamente, mais em relação a toda forma com que nós olhávamos e nos portávamos perante tudo que tange ao trabalho dos coletores de residuos.

6 BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

DA SILVA, K. A. T.; DA SILVA, A; E.; DA SILVA, I. C. O sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis em uma usina de triagem de resíduos urbanos. IN VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET. Anais...., 2007.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; Da Silva, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos. 2a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

KETCHUM, L. D., TRIST, E. All teams are not created equal: how employee empowerment really works. Newbury Park : Sage, 1992.

MORIN, E. Os sentidos do trabalho. In T. Wood (Ed.), Gestão empresarial: O fator humano (pp. 13-34). São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MORIN, E. ; TONELLI, M. J. ; PLIOPAS, A.L.V. Trabalho e seus Sentidos. Psicologia e Sociedade, v. 19, p. 1, 2007.

MORIN, S. The meaning of work in modern times. Estelle M. Morin, Ph. D., professor, HEC Montréal, and psychologist. Conference. 10th World Congress on Human Resources Management, Rio de Janeiro, Brazil, August, 20th, 2004.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & Sociedade, 19. Ed. Especial 1:38-46, 2007.

YIN, R. K. Estudo de caso – planejamento e métodos. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

1.1 Elaborar/montar o perfil dos(as) associados(as)

- Idade?
- Escolaridade (até que ponto estudou)?
- Estado civil?
- Tem filhos? Quantos?
- Onde nasceu? É migrante de alguma região do país?
- Experiência anterior com reciclagem ou catação de lixo? Qual experiência e onde a exerceu (local/Estado/cidade)?
- Qual o trabalho que você fazia antes de ingressar na Associação? E porque o abandonou? (demissão, salário baixo, não adaptação, etc.)

1.2 Verificar de quais modos os(as) associados(as) percebem a sua atividade produtiva (ou trabalho) na Associação.

- Há quanto tempo trabalha nessa Associação?
- Qual a media salarial que você consegue obter por mês com o seu trabalho na Associação?
- Esse salário é suficiente para a sua manutenção ou da sua família? Caso não seja, você desenvolve outras atividades para complementar a sua renda?
- Você considera o seu trabalho na Associação difícil ou fácil de ser executado?
- Se for fácil ou difícil, porque o considera assim? Quais os motivos?
- Você acha seu trabalho traz algum risco para você, para sua saúde? Quais e porque acha isso?
- Se você acha que está sujeita a algum risco ou perigo, quais as providências você realiza para evitar esse risco?
- Durante a execução do seu trabalho aqui na Associação você já se machucou de algum modo (cortes, arranhões, quedas, etc.)? Se já ocorreu, o que você fez após o acontecimento? Por exemplo, buscou um médico, foi a UAI, permaneceu trabalhando e fez um curativo, etc.

- Para você o seu trabalho é cansativo? Por exemplo, como você se sente ao final do dia? Em relação ao seu trabalho aqui, quais são as maiores dificuldades em sua opinião? (cansaço físico, sujeira, risco de contaminação, não reconhecimento do trabalho)
- Em sua opinião o que é ou como se caracteriza um bom associado?

1.3. Você sente ou já sentiu discriminada pelo fato de ser mulher, aqui, em seu trabalho na Associação?

- Na associação há trabalhos destinados apenas as mulheres ou que sejam mais adequados a estas em função, por exemplo, da habilidade manual?
- Há algum privilégio ou vantagem em ser mulher aqui na Associação? (por exemplo, trabalhos especiais ou diferentes, ou ganhos diferenciados, ou deixar de fazer alguma atividade, ou em horários, etc.)
- Homens e mulheres na Associação são tratados da mesma forma?
- Como é o relacionamento entre os associados? (Verificar se elas sentem um clima de coleguismo, camaradagem)

1.4. Identificar as contribuições apontadas pelas mulheres após seu ingresso na Associação

- Você diria que a sua vida melhorou após a sua entrada na Associação?
- Em caso afirmativo, quais as melhorias que você destacaria ou quais as que vêm primeiro a sua lembrança nesse exato momento?

1.5. Esclarecer e averiguar como as mulheres associadas percebem a sua inserção social, ou seja, tentar compreender de quais modos elas avaliam o julgamento da sociedade sobre o trabalho que executam

- Você já sentiu discriminada em algum lugar público devido a trabalhar com recicláveis?
- Em caso afirmativo, qual a lembrança que vem a sua mente agora sobre esse fato?
- Como você acha que a sociedade observa o seu trabalho? Como algo bom (ou sujo, ou uma atividade ruim)?

1.5. Identificar quais as aspirações das associadas e observar se o mesmo está atrelado ao seu futuro ou permanência na Associação.

- Você pretende continuar trabalhando na Associação ou pretende buscar outro tipo de atividade? Por quê?
- Quanto a sua vida, qual é o seu maior sonho? Ou o que você busca conquistar? (casa própria, faculdade, carro, melhoria de vida para si e para os filhos etc.)
- De quais modos você acha que conseguirá alcançar o seu sonho? A associação terá uma contribuição nesse alcance?

ANEXO 2 – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Na observação direta da rotina da Associação para verificar a forma de produção. Portanto, iremos verificar:

2.1. Funcionamento da Associação: há horários de entrada e saída? Há o uso de uniformes? Se sim, como são adquiridos? Como é feito o pagamento (mensal, semanal, etc.)?

2.2. Como o trabalho é efetuado. Por exemplo: qual a sua sequência? Entradas e saídas de produção? Se os associados ou o responsável pela associação relata problemas quanto à produção (baixa produtividade ou gargalos de produção ou dificuldades para encontrar associados ou dificuldades para revender o material ou dificuldades nas possíveis parcerias com empresas que atuam junto a Associação... etc.)

2.3. As condições de trabalho dos associados. Eles usam uniformes? Tem os pés protegidos? Tem as mãos protegidas? São orientados quanto a regras de segurança e/ou saúde? Eles possuem consciência dos riscos a que submetem (riscos biológicos, riscos de acidentes mecânicos)